

5^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA PORTUGUESA

O Abastecimento de Água na Cidade do Porto nos Séculos XVII e XVIII: Aquedutos, Fontes e Chafarizes

Diogo Emanuel Pacheco Teixeira

Mestre em História da Arte | FLUP

A arquitetura da água é um tema que, apesar de pouco estudado em Portugal, tem vindo a ter cada vez mais adeptos: quer pela beleza dos seus objetos, quer pelo engenho das suas estruturas ou mesmo pela história associada a estes elementos. Este estudo contribui para o conhecimento dos desafios para a captação e distribuição desse bem essencial à sobrevivência humana – a água. O tratado de arquitetura de Vitrúvio foi o mais antigo a chegar aos nossos dias e onde foram originalmente apontados e desenvolvidos os conceitos redescobertos pelos grandes arquitetos e cientistas da época moderna, contribuindo assim para um grande desenvolvimento tanto deste tipo de arquitetura como da hidráulica enquanto ciência. Das estruturas romanas aos aquedutos, fontes e chafarizes da época moderna há um grande processo evolutivo que se repercute por toda a Europa, aliando o abastecimento de água ao aparato dos objetos de distribuição como sinónimo de poder. No Porto, estas evoluções começaram a ser postas em prática nos amplos jardins das casas senhoriais e, no caso público, sofreram um progresso lento ao longo da época moderna, a partir do século XVI até finais do século XIX, devido a sérios problemas de escassez de água. Nesta altura, a cidade era abastecida por cinco mananciais, sendo o principal o de Paranhos. A urbe tinha várias fontes e chafarizes, algumas abastecidas pelos mananciais e outras por nascentes próprias. É verdade que a exceção faz a regra, porque mesmo com carência deste elemento tão essencial à vida, houve alguns objetos de provimento, apesar de muito poucos, que se tratavam de composições de grande aparato, como são os casos da fonte da Arca e da fonte das Virtudes, esta última tendo chegado até aos nossos dias.

5^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA PORTUGUESA

Bibliografia:

- AMORIM, Alexandra Agra; PINTO, João Neves – *Porto d'agoa: o abastecimento de água na cidade do Porto através dos tempos*. Porto: Serviço Municipalizado de Águas e Saneamento do Porto, 2001.
- CONCEIÇÃO, Luís Filipe Pires da – *A consagração da água através da arquitectura, para uma arquitectura da água*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, 1997.
- COSTA, Agostinho Rebelo da – *Descrição topográfica e histórica da cidade do Porto*. Lisboa: Frenesi, 2001.
- FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime B. - *A arquitectura da água: chafarizes e fontes do Porto dos séculos XVII e XVIII*. Arouca: Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, 1997. pp. 45-62.
- FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime B. - *O Porto na época dos Almadás: arquitectura, obras públicas*. 2 vols. Porto: Câmara Municipal, 1988-1990.
- GARRET, Antão de Almeida – *Aquedutos, fontes e chafarizes do velho Porto*. Boletim Cultural, vol. XXIV. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1961. pp. 197-203.
- MARÇAL, Horácio – *O abastecimento de água à Cidade do Porto e à Vila de Matosinhos*. 3 Partes. O Tripeiro, Série VI, Ano VIII. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1968. pp. 301-310; 339-348; 365-373.
- MARÇAL, Horácio – *O manancial de Paranhos e as fontes por ele abastecidas*. O Tripeiro, Série VI, Ano VII. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1967. pp. 295-300.
- MEIRELES, Maria Adelaide de Azevedo – *Catálogo dos livros de plantas*. Porto: Arquivo Histórico/ Câmara Municipal do Porto, 1982.
- RAMOS, Luís A. de Oliveira (dir.) - *História do Porto*. Porto: Porto Editora, 2000.
- TEIXEIRA, Diogo Emanuel Pacheco – *O Abastecimento de Água na Cidade do Porto nos Séculos XVII e XVIII : Aquedutos, Fontes e Chafarizes*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011.
- VITRÚVIO – *Tratado de arquitectura*. Introdução e notas de Justino M. Maciel. Lisboa: IST Press, 2009.